

# PROJETO PALAVRAS ANDANTES E A MEDIAÇÃO DE LEITURA EM LONDRINA-PR

PALAVRAS ANDANTES PROJETO AND READING MEDIATION IN LONDRINA-PR

PROYECTO PALAVRAS ANDANTES Y MEDIACIÓN DE LECTURA EM LONDRINA-PR

Rovilson José da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho aborda uma pesquisa, em desenvolvimento, acerca da “Mediação pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Londrina”. Trata-se de uma investigação que busca compreender como se estrutura o trabalho em torno da mediação pedagógica da leitura no ambiente escolar, por meio do projeto de incentivo à leitura da referida rede, intitulado Projeto Palavras Andantes que está em funcionamento desde 2002. A pesquisa sustenta-se metodologicamente pelo viés qualitativo aliado ao método exploratório e à análise de conteúdo, utiliza-se como instrumento de coleta de dados a entrevista com uso da questão gerativa de narrativa com duas professoras mediadoras de leitura do referido Projeto. Como resultados parciais, depreende-se o trabalho com a mediação pedagógica da leitura ocorre por meio de organização intencional para promover o encontro da criança com a leitura, no diálogo constante e no uso da Hora do Conto e da Biblioteca escolar.

**Palavras-chave:** Projeto palavras andantes – Londrina/PR; mediação de leitura; formação de leitor.

**Abstract:** This work addresses a research, in development, about the "Pedagogical mediation of reading in school libraries of the municipal education network of Londrina". This is an investigation that seeks to understand how work is structured around the pedagogical mediation of reading in the school environment, through the project to encourage reading in the referred network, entitled Projeto Palavras Andantes, which has been in operation since 2002. The research methodologically supported by the qualitative bias combined with the exploratory method and content analysis, the interview using the generative narrative question with two reading mediating teachers of the aforementioned Project is used as a data collection instrument. As partial results, it appears that the work with the pedagogical mediation of reading occurs through an intentional organization to promote the child's encounter with reading, in constant dialogue and in the use of Story Time and the School Library.

**Keywords:** Palavras andantes project – Londrina/PR; reading mediation; reader training.

**Resumen:** Este trabajo aborda una investigación, en desarrollo, sobre la "Mediación pedagógica de la lectura en las bibliotecas escolares de la red municipal de educación de Londrina". Se trata de una investigación que busca comprender cómo se estructura el trabajo en torno a la mediación pedagógica de la lectura en el ámbito escolar, a través del proyecto de incentivo a la lectura en la referida red, denominado Projeto Palavras Andantes, que funciona desde 2002. La investigación metodológicamente apoyado desde la perspectiva cualitativa combinada con el método exploratorio y el análisis de contenido, se utiliza como instrumento de recolección de datos la entrevista mediante la pregunta narrativa generativa a dos docentes mediadoras de lectura del mencionado Proyecto. Como resultados parciales, aparece que el trabajo con la mediación pedagógica de la lectura ocurre a través de una organización intencional para promover el encuentro del niño con la lectura, en diálogo constante y en el uso de la Hora del Cuento y la Biblioteca Escolar.

**Palabras clave:** Proyecto palabras andantes – Londrina / PR; mediación de lectura; formación de lectores.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina (UEL).

## Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa, em desenvolvimento, intitulada “Mediação pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Londrina” que busca compreender como se estrutura da mediação pedagógica da leitura no ambiente escolar, por meio do projeto de incentivo à leitura da referida Rede.

Em 2002, Silva (2010, p. 72-24) concebeu e estruturou o Projeto Palavras Andantes da Secretaria Municipal de Educação de Londrina (SME) para a formação de leitores, que tinha como pilares: formação continuada do mediador de leitura, reorganização arquitetônica e pedagógica da biblioteca escolar; realização semanal da hora do conto, empréstimo e ampliação contínua do acervo.

Desde sua implantação, o Palavras Andantes estruturou as bases teórico-práticas para a formação do professor que atuava na biblioteca, bem como o fomento de práticas leitoras no âmbito da política educacional para formar leitor e influenciou algumas gerações tanto de alunos quanto de professores que por ele passaram. Com isso, registrou-se o aumento de empréstimo de 2002 a 2004, por exemplo, em 295% na Rede Municipal de Londrina (SILVA, 2010, p. 126). Houve o fortalecimento da biblioteca escolar como epicentro na formação de leitor no contexto escolar.

Nesse contexto, o Projeto Palavras Andantes está em desenvolvimento na Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina desde 2002. Trata-se do projeto para formar leitores nas escolas municipais cujas premissas se ancoram na “formação do professor mediador de leitura; realização de Hora do Conto semanal para todas as turmas; empréstimo de livros; readequação arquitetônica e pedagógica da biblioteca escolar e ampliação contínua do acervo” (SILVA, 2013, p. 359).

No quadro funcional da Rede Municipal de Londrina podem-se encontrar as seguintes denominações: professora regente é aquela que está com os alunos em sala de aula, quase todo o período escolar. Aquela que atua no Palavras Andantes com a Hora do Conto por meio da biblioteca escolar é denominada professora regente de oficina de biblioteca (PROB), também conhecida como professora da Hora do Conto.

A partir da entrevista com as PROBs, utilizando a questão gerativa de narrativa, organizou-se este artigo a fim de evidenciar como se estrutura a mediação da leitura na Rede Municipal de Ensino de Londrina e, para isso, apresenta as seguintes seções: considerações acerca da leitura e mediação na formação da criança leitora; em seguida, exposição do percurso metodológico e a análise.

## Leitura e mediação na formação da criança leitora

Nesse estudo compreende-se a leitura na perspectiva de atividade direcionada à infância e que contribui para a formação cognitiva, cultural e humana. Portanto, a leitura se manifesta como uma atividade que constitui o sujeito e sua subjetividade, sua interação com o mundo. Assim, por meio da linguagem, a criança apropria-se e emprega os signos que se transformam em linguagem interna e se convertem em pensamento (VYGOTSKI, 1995, p. 147). O encontro da criança com a linguagem e o signo promove as condições para que a leitura possa ocorrer.

No contexto pedagógico escolar, à medida que a criança tem acesso ao ato de ler, interage continuamente com textos diversos e estabelece o contato sistemático com o material escrito, apreende a leitura como prática social, cultural e, portanto, incorpora-a em sua vida, criando-lhe a necessidade da leitura, conforme Arena (2010, p. 243):

A leitura somente ganha existência quando o leitor a cria na relação entre o que ele é, o que sabe, e o que o texto criado pelo outro está a oferecer [...] poderia entender que professor ensina o ato de ler, isto é, o modo como o leitor em formação deve agir sobre o texto para, nesse processo, criar leitura. Dessa maneira, não seria possível ao professor ensinar a leitura, mas ensinar o aluno a ler, como ato cultural,

para criar a sua própria leitura, nos limites de sua potencialidade, na sua relação com os diferentes gêneros e suportes textuais que possibilitam a formação crescente e permanente de modos de pensar cada vez mais abstratos.

Diariamente o trabalho com a formação de leitor nas escolas municipais de Londrina se desenvolve com base em dois aspectos que estão intimamente relacionados: leitura e biblioteca. Nessa conjuntura, o professor propõe intencionalmente dinâmicas que levam a criança a ter contato com a leitura e são organizados momentos em que a criança esteja na biblioteca, que ouça histórias, empreste livros, dialogue com as ideias, consigo mesma ou com os colegas. Esse processo leva a criança a se apropriar da cultura letrada, por meio do livro e das interações verbais, instigando-a a incorporar a leitura em sua vida como prática sociocultural, humanizadora.

Assim, o adulto medeia o texto para a criança, comunica o texto, torna-o “acessível pela voz [...] e as ilustrações podem ser vistas por todos” (BAJARD, 2012, p. 27). E ao transformar o texto escrito em sonoro, a criança entende a narrativa, mesmo que não saiba ler. Dessa dinâmica advêm outros momentos e ações em prol da leitura: a escuta, o contato com a língua escrita, o diálogo até chegar ao empréstimo do livro e a sua apropriação cultural, conforme Bajard (2012) a respeito da sessão de mediação da leitura:

Queremos destacar que a sessão provê não somente a escuta do texto de literatura, mas também o acesso autônomo ao livro, fazendo jus a uma característica específica da literatura infantil contemporânea: seu recurso sistemático à imagem, não apenas como ilustração que pontua a narrativa textual, mas como verdadeiro componente da obra literária que, às vezes, pode até dispensar o texto. Os livros são assim interpretados pela criança analfabeta a partir de suas imagens (BAJARD, 2012, p. 46).

Oportunizar a Hora do Conto, o uso sistemático da biblioteca escolar e seu acervo, a abertura ao diálogo da criança com o universo da escrita, com o suporte da oralidade, cria na criança a convivência com leitura e promove, gradativamente, a formação do leitor no meio escolar.

### **Percurso metodológico**

O espaço da geração de dados para pesquisa ocorreu em Londrina-PR, localizada na região norte do Paraná. É uma cidade jovem, apenas 86 anos, mas que possui uma rede educacional robusta, especialmente a escola básica pública, composta por 88 escolas de Fundamental I e 35 centros de educação infantil (LONDRINA, 2021).

Nesse âmbito, a metodologia da pesquisa pautou-se pela abordagem qualitativa tanto para geração quanto análise dos dados, por meio do contato com os professores/ mediadores de leitura, a fim de se interpretar a realidade social acerca da mediação pedagógica da leitura na Rede Municipal de Ensino de Londrina.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, utilizando a questão gerativa de narrativa, cuja “[...] ideia básica é reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível [...]” (BAUER; GASKELL, 2015, p. 93). Essa técnica está no âmbito do método qualitativo, pois ela:

[...] vai mais além que qualquer outro método ao evitar uma pré-estruturação da entrevista. É o empreendimento mais notável para superar o tipo de entrevista baseado em pergunta-resposta. Ela emprega um tipo específico de

comunicação cotidiana, o contar, o escutar história, para conseguir esse objetivo (BAUER; GASKELL, 2015, p. 95).

Desse modo, a pesquisa buscou caracterizar como as professoras compreendiam a mediação da leitura que faziam nas escolas da Rede Municipal de Londrina, por meio da pergunta geradora: “Como ocorre a mediação pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Londrina?”. O recrutamento tinha como critérios iniciais: que a informante fosse oriunda de instituição que possuísse biblioteca escolar e que realizasse Hora do Conto; que fosse professora que atuava no Projeto Palavras Andantes e na mediação da leitura por meio da biblioteca escolar; estar atuando no mínimo há três anos consecutivos como PROB, por ser período considerado basilar para que o professor compreendesse as premissas do Projeto em consonância com a vivência escolar; e o último dos critérios era pertencer a escolas localizadas em regiões geográficas distintas de Londrina.

Do grupo recrutado para a pesquisa, apresenta-se aqui um recorte com apenas duas das informantes da pesquisa: a informante 1, que atua no Projeto desde o seu início em 2002 e a informante 2, que está em atividade no projeto desde 2014. Além disso, optou-se por utilizar as entrevistas que foram realizadas com o espaço de no máximo um mês uma da outra, no ano de 2019.

Para dar suporte à análise dos dados utilizou-se como procedimento a Análise de Conteúdo, cujo objeto é a palavra. Conforme Bardin (1977, p. 43), “[...] a análise do conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis”. Portanto, buscou-se compreender, por meio da fala, como as informantes caracterizavam a mediação de leitura que realizavam na biblioteca escolar, uma vez que a Análise de Conteúdo investiga a palavra e suas significações, pois “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 1977, p. 43).

### **Entrevistas por meio da questão gerativa de narrativas: a fala das professoras, apresentação e análise**

As entrevistas, utilizando a questão gerativa de narrativas, foram realizadas no segundo semestre de 2019, entre meados de setembro e início de outubro, nas respectivas unidades escolares de cada informante, uma localizada próxima à região central e outra de localização mais periférica, na região norte da cidade.

O conteúdo das entrevistas será apresentado por categorias definidas *a posteriori* que auxiliam a evidenciar a mediação de leitura realizada pelas professoras do Palavras Andantes, a saber: características das informantes, rotina de trabalho, como caracterizam o Projeto e como fazem ou conceituam a mediação de leitura na escola.

A discussão analítica das entrevistas narrativas realizadas com as informantes da pesquisa foi subdividida em duas categorias: a Categoria 1 apresenta a rotina de trabalho das informantes. A Categoria 2, A Hora do Conto na biblioteca, apresenta aspectos da mediação de leitura que ocorre no Palavras Andantes por meio da Hora do Conto na biblioteca escolar da Rede Municipal de Londrina.

### **Participantes da pesquisa**

As participantes da pesquisa serão aqui denominadas de *informante 1* e *informante 2* e, por extensão, as unidades escolares a que elas pertencem também acompanharam respectivamente a denominação 1 e 2.

Embora estejam na mesma Rede Municipal de Ensino, ambas as informantes viviam momentos distintos de sua vida profissional. A informante 1 estava na faixa dos 50 anos de

idade, era formada em Letras e se preparava para aposentadoria, enquanto a informante 2, estava na faixa dos 40 anos de idade, era formada em Pedagogia e começava a usufruir a maturidade da profissão. Quanto ao tempo de atuação no projeto, a informante 1 participava desde 2002, início do Projeto, portanto, há 17 anos. A informante 2 atuava desde 2014, ou seja, há 5 anos, quando da realização da entrevista.

A partir da técnica Análise do Conteúdo (BARDIN, 1977), estabelecemos duas categorias a posteriori para evidenciar a mediação pedagógica da leitura que é realizada pelas entrevistadas em suas respectivas unidades de trabalho, como será possível conferir na próxima seção.

### **Categoria 1: rotina de trabalho das informantes**

Embora a rotina das informantes apresente aspectos similares, mas devido à quantidade de turmas havia comparativamente algumas mudanças, pois enquanto a informante 1 atendia a 6 turmas em seu período de trabalho, a informante 2 atendia a 12 turmas. Isso denota que as unidades eram consideradas de pequeno e médio porte, em relação ao atendimento de alunos. Nesse âmbito, atender menos ou mais turmas não pareceu impactar a rotina de nenhuma das informantes, conforme é possível constatar em suas narrativas:

Informante 1 – atendimento a 6 turmas, no período da manhã: “[...] é assim, a cada dia eu dou duas aulas na biblioteca [...] então segunda, terça e quarta, quinta é minha hora atividade e sexta... sexta eu não posso ter, eu tenho aula”.

Inferre-se que o número menor de turmas na escola não sobrecarrega a informante quanto à mediação na Hora do Conto e o trabalho na biblioteca. São duas turmas por dia, uma antes e outra depois do intervalo. Além disso, um dia na semana ela atendia como regente em sala de aula, lecionando conteúdos das disciplinas. Isso evidencia o que tem acontecido nos últimos anos às PROBs da rede municipal de Londrina, ou seja, vêm perdendo gradativamente a exclusividade para trabalhar apenas com a mediação de leitura na biblioteca. Assim, restringe-se a organização mais ampla de serviços que a biblioteca poderia oferecer à comunidade escolar tais como: seleção de material para leitura e pesquisa tanto para professores quanto a alunos; organização do acervo, promoção de outras atividades culturais e pedagógicas, por exemplo. De acordo com a informante 1, a rotina se desenvolve dessa maneira:

*São 55 minutos que eu tenho que fazer o empréstimo de livro e a contação de história, confesso para vocês: que tem dia que um fica sem. Quando eu quero uma história mais elaborada eu acabo não fazendo empréstimo, porque se eu deixar muito aberto, eles ficam 55 minutos sem pensar no livro, se não der uma controlada, “o gente, vocês já sabem mais ou menos o livro que vocês querem então vai rapidinho”, e nós temos um esquema assim: eu vou por mesa... primeira mesa vai e empresta; segunda mesa, então isso vai agilizando mas às vezes [...].*

É possível constatar que o tempo para a realização das atividades de mediação da leitura na biblioteca da escola é quase cronometrado, pois a Hora do Conto (HC) acontece geminada a outras aulas da matriz curricular, como educação física (ED), por exemplo. Assim, enquanto uma turma tem HC, a outra tem ED. Essa organização administrativa busca atender à hora atividade que a LDB 9694/96 preconiza ao professor que, dentro de sua jornada de trabalho, tenha tempo para planejar, organizar, avaliar e estudar. Portanto, geminar as aulas especiais (HC e ED) facilita que o regente usufrua a hora atividade prevista em Lei. Assim, qualquer atividade mais elaborada, que demande minutos a mais para troca de ideias e ou participação dos alunos pode ficar comprometida devido ao tempo exíguo da aula, como é apresentado pela informante 1 ao se referir que “um fica sem”, ou seja, a depender do que foi desenvolvido na HC compromete-se o tempo para o empréstimo.

Para a informante 2, que atende a 12 turmas no período da tarde, o trabalho é desenvolvido assim

*[...] Eu faço planejamento certinho com todos os meus objetivos, né?! Específicos, geral sobre aquela história... geralmente a gente pode tá... assim... trabalhando com datas comemorativas ou com algum assunto específico que as professoras queiram que a gente trabalhe... por exemplo, esses tempos atrás eram fábulas. [...] a gente procurou trabalhar as fábulas, então eu faço todo meu planejamento dentro das fábulas, né?! Então desde o primeiro ao quinto ano eu vou trabalhar fábulas... aí daquela maneira mais apropriada pra cada idade, né?! Sempre eu monto [...] sempre muito bom, acho que chama um pouquinho de atenção deles, né?! O olhar, né?! Às vezes eu me caracterizo. E as turmas eu faço assim: a escola montou um horário... são... eu atendo três turmas por dia... são três turmas por dia... pra dar as doze e também encaixar a minha hora atividade [...].*

Devido à quantidade de turmas, a informante 2 tem a necessidade em atender a três turmas por dia, ou seja, eram quatro dias com três Horas do Conto. Depreende-se daí que a informante, para realizar seu trabalho, faz interlocução com demais colegas em relação ao conteúdo que apresentará, embora tenha sua diretriz por meio de planejamento da Hora do Conto. A fala da informante evidencia resquícios de uso utilitário da Hora do Conto para tratar de datas comemorativas. Se por um lado, isso possa denotar o intuito da PROB contribuir com as demais professoras regentes; de outro, essa é uma prática que pode se tornar redutora do momento de se partilhar a literatura com as crianças em detrimento das utilitárias datas comemorativas.

## **Categoria 2: a hora do conto na biblioteca: aspectos da mediação**

O contato sistemático da criança com a leitura em ambiente escolar será imprescindível para a constituição do leitor em sua plenitude e, nesse processo, o professor (mediador) organiza metodologicamente o contato da criança com o texto, oral e escrito, promove momentos de diálogo acerca do que se lê ou daquilo que a leitura provoca no leitor.

Por meio da entrevista realizada com as informantes buscou-se compreender como os professores caracterizavam a mediação de leitura que realizam na biblioteca escolar por meio da Hora do Conto. A seguir, destacamos recortes das falas das informantes que evidenciam, direta ou indiretamente, o percurso de suas aulas.

A Informante 1 afirma:

*[...] eu tenho me esforçado bastante para desenvolver esse gosto neles, mas tá difícil, aí eu estou desenvolvendo uma estratégia, assim... não é muito didática: ... o aluno lê o livro agora e ele fala alguma coisa do livro: 'Ah, eu peguei João e Maria'... 'João e Maria é uma história bonita que tem um menino, tem uma menina, que os pais tentam abandonar na floresta'... para ver se eles conseguem criar o hábito da leitura, porque muitos falam para mim: 'Ah eu só levei o livro, não li'. Peço para ler em voz alta, os que gostam mais, que daí os outros: 'deixa eu ler também?'. Esses dias, pedi para duas meninas lerem e aí, quando eu vi, a sala inteira queria ler e não dava o tempo, então eu vou tentando descobrir o que eles... qual o interesse deles.*

A informante 1 aponta estratégias que utiliza com os alunos para constatar leitura, para incentivar que leiam ou que se interessem pelo livro por meio de incentivo à fala e leitura em voz alta dos alunos para a turma. Ela continua a explicar:

*Eu comecei, eu li uma história semana passada, não, esta semana: é... um garoto chamado Roberto. Primeiro que eles já falaram: 'a professora falou errado', um falou assim 'é Roberto! Tá está falando errado!'. Li a história, contei, trabalhei, o trabalho rendeu de tanto, tanto ... que eu vou trazer uma história em libras, é... alguma coisa diferente, que trabalham essas diferenças, porque o menino tinha uma deficiência, um dedo a mais, e daí, 'professora você fala em libras?', 'você já teve aluno surdo?', 'já teve aluno que andou na cadeira de rodas?', então daí eu puxei um gancho para trazer coisas diferentes, aí eu trago essas coisas, aí eles se interessaram, mas foi assim... partiu deles e, às vezes, eu preparo alguma coisa que eu acho que vai ser maravilhoso e eu chego aqui é um balde de água fria. Então tá difícil, a gente tem que ficar bem antenado ao que eles gostam [...].*

A fala da informante denota o envolvimento que a PROB promovia no encontro da criança com o livro/história e, principalmente, ao estar atenta aos sinais (diretos e indiretos) que o aluno dava em relação às dinâmicas de leitura. Assim, importa destacar o diálogo entre a informante e os alunos, pois ela se aproveitava das falas e interações com os alunos para sugerir ou adicionar texto novo para próximos encontros.

Ao longo de sua narrativa, a informante 1 pontua o que procura trazer para suas aulas e, ao mesmo tempo, para orientar os alunos para a leitura e o empréstimo de livro:

*É... o que eu puder trazer, eu trago, né? Eu não fico amarrada, eu procuro livro, se eu não consigo o livro eu vou pesquisar, igual o do Leonardo, eu parti das fábulas, eu até tenho ele aqui, bem antigo, contei duas fábulas, em, que ele também foi escritor, e eu parti para outras informações, algumas obras, eu trouxe a Monalisa, falei um pouco, mostrei, aí e eles falaram: 'Prof, será que eu posso pintar a Monalisa?', partiu deles, eles pediram, falei se eles pediram vou falar não? Foi um mês, esse trabalho.*

Foi possível depreender que a interlocução entre texto-alunos-mediadora faz parte da dinâmica realizada pela informante 1, num processo de dialógico em que alunos entram na cultura de ir além do que ouviram e leram. Portanto, começam a estabelecer relações com obras que existem na biblioteca ou fora dela. Ao relatar outras etapas do trabalho, infere-se que os alunos se sentem instigados a procurar, a partilhar, a dialogar com as histórias ou temáticas que surgem na aula e para além delas, conforme o depoimento: “[...] é... olha, uma coisa curiosa, fez 50 anos que o homem pisou na lua, eles chegaram com esse assunto, ‘Professora, cê viu?’ Falei pera aí, será que tem algum livro? Os três Astronautas, aí eu fui ler os três astronautas aí depois eu falei o que mais... daí eu li Flicts [...]].

De acordo com a informante 1, a partir da leitura da obra de Ziraldo, houve aluno que fez pesquisa a respeito dos planetas, por exemplo: “[...] teve criança que trouxe trabalho escrito para mim, eu não pedi escrito, ‘mas professora eu pesquisei’. Dos planetas, que aí teve interesse, eu vou fazendo isso, o que eu vejo que é interesse”.

A pesquisa, a conversa a respeito da história e as reverberações delas nas leituras dos alunos parecem fazer parte do trabalho da informante 1, conforme ela afirma;

*Eu procuro trabalhar assim ó: ano passado com as olimpíadas, eu conto uma história do país de origem, eu vou procurar costumes, então eu vou fazendo... o que dá, não que eu me atenha a só um tema, eu não fico presa, igual esse tema que vou trabalhar agora, eu não tinha planejado trabalhar desse jeito, mas surgiu agora, eu larguei o planejamento lá e vou seguir em frente [...].*

A partir da narrativa da informante 1 é possível inferir que a mediação realizada na Hora do Conto na biblioteca escolar privilegia o diálogo e que se torna momento de interação cruzada entre os participantes e o texto, pois são provocados a ir além das leituras que se apresentam na aula.

Na entrevista com a informante 2, que participava do Palavras Andantes há 5 anos, ela afirmou a respeito de sua Hora do Conto na biblioteca que:

[...] quando eu conto a história, por exemplo, a gente tá trabalhando os animais do mundinho, né? Essa semana então a gente sempre na mediação pergunta sempre quem tem um bichinho, né?! De estimação né?! Se alguém já viu algum bichinho selvagem, que às vezes têm algumas crianças que viajaram, então isso tudo é a troca de experiência, então a gente fica às vezes uns vinte, vinte e cinco minutos só conversando, né?! Sobre aaa... das experiências deles mesmos, né?! Às vezes tem a criança que ‘ai, tia, ... eu gostaria de ter um bichinho de estimação, mas eu não tenho porque minha mãe não gosta...’, ‘ah mas qual bichinho você gostaria de ter?’ ‘Ah... tal...’. ‘Por quê?’ ‘Ah... por causa disso’, aí o outro também levanta a mão ‘ai eu também tenho... eu também queria’, né?! [...].

A informante 2 evidencia a dinâmica de explorar inicialmente a oralidade e o conhecimento prévio das crianças por meio da temática que será abordada na história. Essa estratégia permite que as crianças façam inter-relações entre a história e seu universo pessoal cognitivo, cultural, provocando rica interação, diálogo, escuta e a observação em prol da formação de sentido.

[...] então... essas mediações elas vão vindo de acordo com a turminha que eles vão perguntando, que eles também têm muita curiosidade né?! e geralmente eu falo um pouquinho também, geralmente eu sempre falo alguma coisinha do autor, escritor né?! Também que eu acho isso muito importante, do ilustrador... eu acho isso muito importante também né?!

O momento da conversa antes da história é usado, também, para informar acerca do autor, da obra, parece que tudo isso é realizado de modo aparentemente informal na interação com as crianças, embora haja a intencionalidade pedagógica permeando essa etapa. E continua:

*[...] eu conto a história. Geralmente, eu sempre, às vezes, faço um suspense, ou eu escondo ali algum título do livro, ou a capinha do livro, eu já falo sobre a autora e eles já falam ‘ah você já contou a historinha da Ruth Rocha!’ E então eles sempre lembram... né?! Então eu acho isso muito legal, muito importante... então eles chegam, a gente tem essa... essa hora do bate papo da história, da capa do livro, depois a gente vai pra história, aí eu sempre eu conto a história [...]. Eu não gosto de ser interrompida (risos) isso eu já trabalho com eles, eu acho que é a hora da história, hora de escutar... e visualizar... né?! De observar... então não é hora de pedir pra ir ao banheiro, né?! Não é hora de catar isso aqui, de pegar aquilo ali, de cutucar o amigo, então eles já sabem [...] depois que eu termino a história a gente começa o bate papo, eles já sabem que é hora de levantar a mão ‘eu já vi o leão...’, ‘eu já fui não sei aonde’, ‘eu já, eu já, eu já, eu já vi!’ , aí a gente vai começando a conversa, né?! E aí depois sempre tem um... que eu dou um feedback pro negócio não ficar voando, né?! A gente dá um pequeno fechamento, né?! ‘Ai que legal então a próxima aula a tia [...] vai preparar uma outra história falando de bichinhos também... ai se alguém tiver alguma outra coisa pra falar interessante pode trazer, guarda na cabecinha e vem’, né?! Sempre assim, a gente nunca deixa as coisas voando não, depois eu sempre dou um fechamento [...].*

No processo de mediação da leitura constata-se que a informante 2 valoriza habilidades que são necessárias à apropriação da leitura, tais como “escutar... e visualizar”; “bater papo”, além de estabelecer posturas atitudinais que auxiliam na dinâmica dialogada da Hora do Conto, por exemplo, “hora de levantar a mão”, “hora de ir ao banheiro” etc. Nessa perspectiva, informante 2 anuncia:

*Faço várias dinâmicas... porque também depende da turma também, tem turmas que são mais agitadas, tem turmas que são um pouquinho mais calminhas... então depende da identidade da turma dá pra gente fazer algumas coisas bem legais, né?! Eles só trocam entre eles mesmos. Então eu falo: ‘só os meninos vai trocar com as meninas... só os meninos, né?! vai trocar... agora todo mundo vai trocar... hoje não é você que troca de livro, hoje é o livro que troca de você’ (risos) eu falo porque ele tá sentado aqui, e o livrinho tá aqui então aí quem troca de lugar é... sou eu, então eu deixo o livrinho aqui e vou pro um outro lugar com outro livro, então é o livro que vai te escolher (risos) eles já sabem sabe é bem bonitinho.*

Em relação à troca de livros entre os alunos na Hora do Conto, a informante 2 destaca as dinâmicas que utiliza para isso, desde a criança trocando com a criança e depois os livros escolhendo as crianças “hoje é o livro que troca de você”. Essa intimidade entre a criança, a leitura e a professora contribuem para que a criança internalize essa vivência cultural em sua vida.

### **Considerações finais**

O projeto Palavras Andantes – SME/Londrina-PR em funcionamento há quase duas décadas evidencia a importância de se ter diretriz para o trabalho a ser desenvolvido em prol da formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sob a perspectiva da mediação de leitura por meio da Hora do Conto e uso cotidiano da biblioteca.

Importa destacar que o Palavras Andantes é um Projeto que se mantém na SME-Londrina e é fruto de pesquisa acadêmica aliada à ação pedagógica no cotidiano escolar. Trata-se de uma proposta que visa à política pública de leitura, estruturada num sistema complexo como é o caso da rede municipal de Londrina. Desse modo, o projeto estrutura-se em premissas sucintas e objetivas que contribuiriam para que se mantivesse o foco na ação pedagógica imprescindível à formação de leitor.

A partir da pesquisa constata-se que embora as informantes da pesquisa sejam de escolas de regiões geográficas distintas, com número de turmas diferentes, assim como o tempo de atuação no Projeto, quanto aos procedimentos empregados na Hora do Conto há convergência no aspecto metodológico.

Nas falas das informantes foi possível depreender que a mediação da leitura na Hora do Conto ocorre na interação dialogada entre a criança, o texto e a professora e os demais colegas de turma. Portanto, a oralidade assoma-se ao texto lido durante a sessão e há trocas diretas referentes a assuntos que vêm à tona por meio das inter-relações temáticas que os alunos fazem.

A preocupação das informantes em dar voz às crianças ressoa na atmosfera de intimidade da sessão, onde elas se sentem convidadas a partilhar opinião, a exteriorizar suas curiosidades. Ao mesmo tempo, as interações repercutem no planejamento das aulas das informantes; refletem o foco na mediação da leitura, na interlocução entre o leitor, texto e o sentido que advém desse encontro. Além disso, pode-se constatar na fala das informantes o enlaçamento da professora e os alunos nas sessões de mediação, no trabalho desenvolvido com os alunos na Hora do Conto na biblioteca.

Outro aspecto que merece destaque é o uso pedagógico da biblioteca no planejamento da escola, no caso da Rede Municipal de Londrina-PR, para a formação de leitores. Com isso,

revela-se a importância de se ter continuidade nas políticas para se formar leitores num sistema de ensino público.

Reitera-se o papel da mediação pedagógica da leitura, ou seja, a organização intencional da rotina escolar para o encontro da criança com a biblioteca e seu acervo, de modo que ela possa ouvir histórias, ler, dialogar com os colegas, descobrir textos e, se for o caso, estar consigo mesma em silêncio, num processo de construção de autonomia humana e leitora.

## Referências

ARENA, Dagoberto Buim. O ensino da ação de ler e suas contradições. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010.

BAJARD, Élie. *A descoberta da língua escrita*. São Paulo; Cortez, 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

LONDRINA. Secretária de Educação. Unidades escolares. *Prefeitura de Londrina*, 2021. Disponível em: <https://www.londrina.pr.gov.br/unidades-escolares>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SILVA, Rovilson José da. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura*. Londrina, Eduel, 2010.

SILVA, Rovilson José da. Leitores e biblioteca escolar: do período neolítico ao *homo sapiens sapiens*. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 357-366, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/issue/view/1023>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas III: historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores*. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

## Sobre o autor

**Rovilson José da Silva**. Doutorado Sanduíche em Educação pela UNESP/Campus Marília- SP e UAB / Universidade Autônoma de Barcelona/ Espanha. Pós-doutorado em Ciência da Informação (UNESP/Marília). Mestre em Letras, área de Literatura e Ensino, e Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Londrina. Vencedor do Prêmio VivaLeitura de 2008, categoria 2 – escolas públicas. Atualmente é Professor Adjunto D do Departamento de Educação/UEL. É líder do grupo de pesquisa Leitura, biblioteca escolar e mediação pedagógica. Coordena o projeto de pesquisa Mediação pedagógica da leitura nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Londrina, além de coordenar o projeto de extensão Formação do mediador de leitura da rede pública de educação. É editor da revista Educação em Análise, do departamento de educação da UEL. Tem experiência nas áreas de Letras, Educação e Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, literatura infantojuvenil, formação de leitores, formação do mediador de leitura; biblioteca escolar; formação de professores e didática da língua portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

E-mail: [rovilson@uel.br](mailto:rovilson@uel.br).